

Uma Visão Ágil sobre o Processo de Desenvolvimento de Software do MPDFT

Marcelo Henrique de Oliveira Lima

2014

Resumo

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis. Curabitur dictum gravida mauris. Nam arcu libero, nonummy eget, consectetur id, vulputate a, magna. Donec vehicula augue eu neque. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Mauris ut leo. Cras viverra metus rhoncus sem. Nulla et lectus vestibulum urna fringilla ultrices. Phasellus eu tellus sit amet tortor gravida placerat. Integer sapien est, iaculis in, pretium quis, viverra ac, nunc. Praesent eget sem vel leo ultrices bibendum. Aenean faucibus. Morbi dolor nulla, malesuada eu, pulvinar at, mollis ac, nulla. Curabitur auctor semper nulla. Donec varius orci eget risus. Duis nibh mi, congue eu, accumsan eleifend, sagittis quis, diam. Duis eget orci sit amet orci dignissim rutrum.

Palavras-chaves: Processo Unificado. MPDFT. Métodos Ágeis.

Introdução

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis. Curabitur dictum gravida mauris. Nam arcu libero, nonummy eget, consectetur id, vulputate a, magna. Donec vehicula augue eu neque. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Mauris ut leo. Cras viverra metus rhoncus sem. Nulla et lectus vestibulum urna fringilla ultrices. Phasellus eu tellus sit amet tortor gravida placerat. Integer sapien est, iaculis in, pretium quis, viverra ac, nunc. Praesent eget sem vel leo ultrices bibendum. Aenean faucibus. Morbi dolor nulla, malesuada eu, pulvinar at, mollis ac, nulla. Curabitur auctor semper nulla. Donec varius orci eget risus. Duis nibh mi, congue eu, accumsan eleifend, sagittis quis, diam. Duis eget orci sit amet orci dignissim rutrum.

1 Processo Unificado

Um processo de software é um conjunto de atividades que leva à produção de um produto de software (SOMMERVILLE, 2007). O Processo Unificado (PU) para desenvolvimento de software surgiu como uma alternativa ao já reconhecidamente ineficiente modelo sequencial ou em cascata. O modelo em cascata foi o primeiro a ser publicado e teve forte influência dos processos mais gerais de engenharia de sistema (SOMMERVILLE, 2007). Esse modelo (cascata) caracteriza-se pelo encadeamento das fases e pelo fato da fase seguinte não iniciar antes da atual ter terminado. Alguns estudos de sucesso/falha mostram que projetos que utilizaram o modelo em cascata obtiveram alta taxa de falha. Acredita-se que esse modelo ganhou forte adoção baseado em boatos e crenças ao longo dos anos (LARMAN, 2007).

Já o Processo Unificado é fortemente baseado em um modelo iterativo e incremental. Tal modelo já se mostrou mais eficiente em situações que os requisitos não estão completamente definidos e a entrega de resultados deve ser antecipada o máximo possível, além de reduzir a quantidade de defeitos.

Colocar referências do Larman.

Talvez gráfico das baleias.

O PU pode ser dividido em três visões: dinâmica, estática e melhores práticas???

Disciplinas de Engenharia

1. Modelagem de Negócios
2. Requisitos
3. Análise e Projeto (Design)
4. Implementação
5. Teste
6. Implantação

Disciplinas de Apoio/Suporte

1. Ambiente
2. Gestão de Configuração e Mudança
3. Gerência de Projeto

Falar sobre visões dinâmicas, estáticas e

Falar sobre disciplinas, workflows, itens de trabalho etc.

1.1 MPDFT-UP

Seguindo o entendimento de que não existe um processo ideal várias organizações desenvolveram abordagens inteiramente diferentes para o desenvolvimento de software (SOMMERVILLE, 2007). O Ministério Público do Distrito Federal de Territórios (MPDFT) desenvolveu um processo denominado MPDFT-UP (MPDFT, 2014). É um processo iterativo e incremental baseado no processo unificado. A utilização do PU não é tão crítica em relação a necessidades e pressões de mercado. Mas, por se tratar de um órgão público, é necessária especial atenção à documentação dos sistemas desenvolvidos, formalização de demandas, designação de responsáveis pelo desenvolvimento e pelos aceites.

Os processos evoluíram para explorar as capacidades das pessoas em uma organização e as características específicas do sistemas que estão sendo desenvolvidos (SOMMERVILLE, 2007).

Falar sobre as visões implementadas pelo MPDFT-UP. Disciplinas, workflows etc.

Disciplinas de Engenharia

1. Requisitos
2. Implementação
3. Teste
4. Implantação
5. Homologação

Disciplinas de Apoio/Suporte

1. Gerência de Projeto

2 Métodos Ágeis

Por volta da década de 1990 houve um movimento envolvendo desenvolvedores que não concordavam com o caminho que estava sendo tomado pelos processos de software. A burocracia, o peso do processo em detrimento do próprio produto a ser desenvolvido, o foco nos artefatos que não necessariamente agregam valor, todos esses fatores foram motivos para a migração que leva a outro extremo, a redução brusca da burocracia. Tal processo foi tão extremo que levou a criação de um dos processos de desenvolvimento mais populares do mundo ágil, a programação extrema (eXtreme Programming - XP) (BECK, 1999).

Conforme citado por [Larman \(2007\)](#), o PU é completamente adaptável e aberto a boas práticas de outros metodos. A introdução do PU não visa diminuir o valor desses outros métodos - muito pelo contrário ([LARMAN, 2007](#)).

<http://manifestoagil.com.br/> ([BECK, 2014](#))

2.1 Scrum

Scrum das trincheiras.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis. Curabitur dictum gravida mauris. Nam arcu libero, nonummy eget, consectetur id, vulputate a, magna. Donec vehicula augue eu neque. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Mauris ut leo. Cras viverra metus rhoncus sem. Nulla et lectus vestibulum urna fringilla ultrices. Phasellus eu tellus sit amet tortor gravida placerat. Integer sapien est, iaculis in, pretium quis, viverra ac, nunc. Praesent eget sem vel leo ultrices bibendum. Aenean faucibus. Morbi dolor nulla, malesuada eu, pulvinar at, mollis ac, nulla. Curabitur auctor semper nulla. Donec varius orci eget risus. Duis nibh mi, congue eu, accumsan eleifend, sagittis quis, diam. Duis eget orci sit amet orci dignissim rutrum.

2.2 XP

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis. Curabitur dictum gravida mauris. Nam arcu libero, nonummy eget, consectetur id, vulputate a, magna. Donec vehicula augue eu neque. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Mauris ut leo. Cras viverra metus rhoncus sem. Nulla et lectus vestibulum urna fringilla ultrices. Phasellus eu tellus sit amet tortor gravida placerat. Integer sapien est, iaculis in, pretium quis, viverra ac, nunc. Praesent eget sem vel leo ultrices bibendum. Aenean faucibus. Morbi dolor nulla, malesuada eu, pulvinar at, mollis ac, nulla. Curabitur auctor semper nulla. Donec varius orci eget risus. Duis nibh mi, congue eu, accumsan eleifend, sagittis quis, diam. Duis eget orci sit amet orci dignissim rutrum.

2.3 Kanban

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis. Curabitur dictum gravida mauris. Nam arcu libero, nonummy eget, consectetur id, vulputate a, magna. Donec vehicula augue eu neque. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Mauris ut leo. Cras viverra metus rhoncus sem. Nulla et lectus vestibulum urna fringilla ultrices. Phasellus eu tellus sit amet tortor gravida placerat. Integer sapien est, iaculis in, pretium quis, viverra ac, nunc. Praesent eget sem vel leo ultrices bibendum. Aenean faucibus. Morbi dolor nulla, malesuada eu, pulvinar at, mollis ac, nulla. Curabitur auctor

semper nulla. Donec varius orci eget risus. Duis nibh mi, congue eu, accumsan eleifend, sagittis quis, diam. Duis eget orci sit amet orci dignissim rutrum.

2.4 Lean

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis. Curabitur dictum gravida mauris. Nam arcu libero, nonummy eget, consectetur id, vulputate a, magna. Donec vehicula augue eu neque. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Mauris ut leo. Cras viverra metus rhoncus sem. Nulla et lectus vestibulum urna fringilla ultrices. Phasellus eu tellus sit amet tortor gravida placerat. Integer sapien est, iaculis in, pretium quis, viverra ac, nunc. Praesent eget sem vel leo ultrices bibendum. Aenean faucibus. Morbi dolor nulla, malesuada eu, pulvinar at, mollis ac, nulla. Curabitur auctor semper nulla. Donec varius orci eget risus. Duis nibh mi, congue eu, accumsan eleifend, sagittis quis, diam. Duis eget orci sit amet orci dignissim rutrum.

2.5 Abordagens Ágeis no MPDFT

Falta de comprometimento do Product Owner. Em geral, os POs não estão interessados ou não têm tempo para lidar com as responsabilidades do papel. As dificuldades com a estrutura organizacional. Como o modelo de gestão é mais voltado para uma organização matricial, há dificuldades no gerenciamento de projetos utilizando técnicas ágeis.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis. Curabitur dictum gravida mauris. Nam arcu libero, nonummy eget, consectetur id, vulputate a, magna. Donec vehicula augue eu neque. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Mauris ut leo. Cras viverra metus rhoncus sem. Nulla et lectus vestibulum urna fringilla ultrices. Phasellus eu tellus sit amet tortor gravida placerat. Integer sapien est, iaculis in, pretium quis, viverra ac, nunc. Praesent eget sem vel leo ultrices bibendum. Aenean faucibus. Morbi dolor nulla, malesuada eu, pulvinar at, mollis ac, nulla. Curabitur auctor semper nulla. Donec varius orci eget risus. Duis nibh mi, congue eu, accumsan eleifend, sagittis quis, diam. Duis eget orci sit amet orci dignissim rutrum.

3 Modelo Híbrido

Limites bem definidos entre os modelos de processos é algo muito bom do ponto de vista didático, mas, no mundo prático, é inviável se utilizar somente de um modelo de desenvolvimento de software. Conforme explicado anteriormente, os modelos possuem vantagens e desvantagens, o que os tornam interessantes sob determinadas situações. Contudo, instituições sólidas buscam uma padronização no modo de trabalho, pois um modo de trabalho uniforme viabiliza o aprimoramento dos processos de software, no qual a diversidade de

processos de software ao longo da organização é reduzida (SOMMERVILLE, 2007). Isso visa melhorias na comunicação e redução na curva de aprendizado de novos colaboradores.

4 Recomendações

Apoio à projetização do órgão.

Melhorias na gestão de configuração: políticas de controle de versão e estilo de código.

Melhorias no fluxo do processo: liberar casos de uso para desenvolvimento e teste. Posteriormente, liberar o roteiro de teste para o desenvolvimento.

Abordagem mais agilista.

Incentivo ao desenvolvimento orientado a teste.

Definições de tecnologias e arquitetura.

Melhorias no processo de arquitetura. Incluir prova de conceito no fluxo dos projetos.

Considerações finais

Adotar de maneira mais direta as outras disciplinas do PU.

A gestão de configuração e mudança é fundamental para a padronização do processo e redução na curva de aprendizado.

Padronização dos repositórios de projetos. Ex.: gerencia, requisitos, projeto, implementação, teste, design etc.

Criação de uma política de gestão de configuração.

Encoding padrão.

Ajustes/melhorias na estrutura organizacional para facilitar a adoção de métodos ágeis. Equipes mais projetizadas.

Definição de tecnologias suportadas.

Definições de arquitetura e de uma possível arquitetura de referência.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis. Curabitur dictum gravida mauris. Nam arcu libero, nonummy eget, consectetur id, vulputate a, magna. Donec vehicula augue eu neque. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Mauris ut leo. Cras viverra metus rhoncus sem. Nulla et lectus vestibulum urna fringilla ultrices. Phasellus eu tellus sit amet tortor gravida placerat. Integer sapien est, iaculis in, pretium quis, viverra ac, nunc. Praesent eget sem vel leo ultrices bibendum. Aenean faucibus. Morbi dolor nulla, malesuada eu, pulvinar at, mollis ac, nulla. Curabitur auctor

semper nulla. Donec varius orci eget risus. Duis nibh mi, congue eu, accumsan eleifend, sagittis quis, diam. Duis eget orci sit amet orci dignissim rutrum.

Nam dui ligula, fringilla a, euismod sodales, sollicitudin vel, wisi. Morbi auctor lorem non justo. Nam lacus libero, pretium at, lobortis vitae, ultricies et, tellus. Donec aliquet, tortor sed accumsan bibendum, erat ligula aliquet magna, vitae ornare odio metus a mi. Morbi ac orci et nisl hendrerit mollis. Suspendisse ut massa. Cras nec ante. Pellentesque a nulla. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Aliquam tincidunt urna. Nulla ullamcorper vestibulum turpis. Pellentesque cursus luctus mauris.

Nulla malesuada porttitor diam. Donec felis erat, congue non, volutpat at, tincidunt tristique, libero. Vivamus viverra fermentum felis. Donec nonummy pellentesque ante. Phasellus adipiscing semper elit. Proin fermentum massa ac quam. Sed diam turpis, molestie vitae, placerat a, molestie nec, leo. Maecenas lacinia. Nam ipsum ligula, eleifend at, accumsan nec, suscipit a, ipsum. Morbi blandit ligula feugiat magna. Nunc eleifend consequat lorem. Sed lacinia nulla vitae enim. Pellentesque tincidunt purus vel magna. Integer non enim. Praesent euismod nunc eu purus. Donec bibendum quam in tellus. Nullam cursus pulvinar lectus. Donec et mi. Nam vulputate metus eu enim. Vestibulum pellentesque felis eu massa.

Referências

BECK, K. Embracing change with extreme programming. *Computer*, IEEE Computer Society Press, Los Alamitos, CA, USA, v. 32, n. 10, p. 70–77, out. 1999. ISSN 0018-9162. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1109/2.796139>>. Citado na página 3.

BECK, K. *Manifesto para o desenvolvimento ágil de software*. 2014. Manifesto para o desenvolvimento ágil de software. Disponível em: <<http://manifestoagil.com.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2014. Citado na página 4.

LARMAN, C. *Utilizando UML e Padrões*. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2007. ISBN 9788560031528. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=ZHtcynS03DIC>>. Citado 2 vezes nas páginas 2 e 4.

MPDFT, M. P. do Distrito Federal e T. *MPDFT-UP*. 2014. Processo de Desenvolvimento de Sistemas do MPDFT. Disponível em: <<https://intranet.mpdft.mp.br/mpdft-up/>>. Acesso em: 03 mar. 2014. Citado na página 3.

SOMMERVILLE, I. *Engenharia de software*. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2007. Citado 3 vezes nas páginas [2](#), [3](#) e [6](#).